

PROPOSTAS DE MESAS REDONDAS - ÁREA TEMÁTICA: PROPOSTA DE  
MESA REDONDA

**EXPLICAÇÃO E INTERPRETAÇÃO: A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO  
NO CAMPO DE PÚBLICAS**

*Natália Sátyro (nsatyro@gmail.com)*

*André Marengo (amarencoufrgs@gmail.com)*

*Rosana Boullosa (zanzanzan@gmail.com)*

Os debates epistemológicos referem-se à disputa entre formas positivistas de construção do conhecimento, que buscam leis e previsões generalizáveis, e perspectivas mais hermenêuticas e interpretativas, desenvolvidas para gerar insights e melhorar a compreensão dos mecanismos e processos internos a um determinado fenômeno. No campo de públicas, isso não seria diferente. Há sempre um campo dividido. Por um lado, os mecanicistas de políticas públicas em busca de soluções generalizáveis e universais que possam ser transformadas em indicações de práticas para a gestão pública. Por outro lado, os culturalistas focados em contextos específicos e normas implícitas, quase sempre irreplicáveis, a partir de atribuição de significados e significantes objetivos e simbólicos. Essa mesa visa trazer a questão sobre a suposta inconciliação dessas perspectivas.

A Mesa visa propiciar um debate sobre a produção no campo de públicas a partir de diferentes epistemologias com o propósito de entender os processos de construção do conhecimento a partir de diferentes abordagens. Debater

sobre as formas típicas de cada abordagem bem como as perguntas que são capazes de serem respondidas em cada uma, as preocupações, os olhares, e principalmente o tipo de conhecimento produzido, ou seja, a potencialidade e os limites de cada abordagem. Dessa forma, discutir como formar para a diversidade epistemológica, sem perder a necessidade de garantir que a produção científica gere inferências válidas, mesmo quando não se pretende generalização, gere capacidade de inferências para além dos casos analisados para que se possa construir conhecimento na classe de eventos e, assim, seja possível adensar teorias, testando-as e construindo novas.

Quais as contribuições que cada abordagem tem trazido para o campo de públicas? É possível rastrear um perfil de contribuição de cada uma? Se as abordagens são complementares o que podemos aprender normativa e do que tem sido produzido para melhorar o ensino e a pesquisa no campo de públicas? Ou seja, para além da ideia de que a pesquisa qualitativa investiga o "porquê" e o "como" dos fenômenos, enquanto a pesquisa quantitativa, por outro lado, concentra-se no "o quê", apontando grandes tendências, a pergunta é se o que tem sido produzido por cada uma tem atendido a parâmetros básicos de construção de conhecimento científico e se tem nos permitido adensar a área.

Para isso, pesquisadores de diferentes escolas foram reunidos com o objetivo de trazer pautar o debate, problematizando a produção atual e sugerindo caminhos futuros. Isso importa no âmbito de pesquisa, mas também no âmbito do ensino no campo de públicas que visa pesquisa mas também inserir profissionais na gestão pública. Dessa forma, a mesa traz uma perspectiva plural e complementar, como é o campo de públicas. A intenção é superar visões reducionistas dos dois campos e explorar as potencialidades sem ignorar as fragilidades dadas pela fraca formação da área que leva a trabalhos pouco informados metodologicamente, independentemente da abordagem escolhida. Ou seja, é necessário debater a formação no campo e o fazer ciência.

Palavras-chave: metodologia; abordagem quantitativa; abordagem qualitativa; desenho de pesquisa;.